



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Enunciações de sujeitos de escola de assentamento do Movimento Sem Terra em região de colonização alemã do RS sobre sua forma de vida e a matemática escolar
Autor	MARINA DIEL LANFERMANN
Orientador	GELSA KNIJNIK
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa que está sendo desenvolvida como parte do Projeto “Educação matemática, ruralidades e formas de vida de regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul: um estudo genealógico”. Na qual tem por objetivo geral problematizar, desde uma perspectiva genealógica, a educação matemática de formas de vida rural/ do campo de regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul, em diferentes tempos-espacos. Esse trabalho vincula-se a um de seus subprojetos: “Educação matemática e formas de vida camponesa Sem Terra em regiões da colonização alemã do Estado do Rio Grande do Sul”. O Projeto maior e seus subprojetos têm como referencial uma perspectiva etnomatemática concebida como uma caixa de ferramentas teóricas que possibilita examinar jogos de linguagem matemáticos de diferentes formas de vida e suas semelhanças de família e estudar os discursos da matemática acadêmica e da matemática escolar, analisando seus efeitos de verdade. O trabalho tem como objetivo discutir as enunciações de crianças, que frequentavam a única classe multisseriada de uma escola estadual de Ensino Médio de um assentamento do Movimento Sem Terra da região de colonização alemã do Rio Grande do Sul, sobre sua forma de vida e a matemática escolar. O material de pesquisa é constituído por: entrevistas realizadas individualmente com quinze alunos que frequentavam a referida classe multisseriada (transformada em classe regular durante a realização da pesquisa), cujas idades variavam de 8 a 13 anos, com a professora da turma e a diretora da escola; e por observações de aulas e do cotidiano escolar. A análise do material de pesquisa possibilitou concluir que: 1) a escola se constitui em um polo educacional tanto para crianças do assentamento como para as de comunidades próximas a ele, cujas atividades laborais não estão diretamente vinculadas às lides do campo, indicando um esmaecimento entre as formas de vida rural e urbana; 2) o currículo escolar estava organizado de modo a valorizar a cultura camponesa Sem Terra e sua luta pela reforma agrária; 3) o processo de dissolução da classe multisseriada e sua substituição por duas classes regulares foi avaliado positivamente pelas crianças; 4) os alunos consideravam a matemática como a área curricular de sua preferência; e 5) nas aulas de matemática eram ensinadas regras dos jogos de linguagem matemáticos (escritos), hegemonicamente transmitidos na forma de vida escolar do Ocidente, e os jogos praticados pelas crianças em contextos não escolares apresentavam forte semelhança de família com aqueles aprendidos na escola.